



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO COVID-19 N°. 42 – 22/01/2021 SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA (04/02/2020 a 16/01/2021)

Desde os primeiros registros na China em dezembro de 2019 até o dia 16 de janeiro de 2020 foram confirmados 93.217.287 casos de COVID-19 no mundo. Deste total, 2.014.957 evoluíram a óbito. Quando comparados o número de casos e óbitos novos confirmados desta semana epidemiológica (SE 02/2021) com a semana anterior, houve redução de 5% nos casos e aumento de 24% nos óbitos (Tabela 1).

No Brasil, neste mesmo intervalo de tempo, o aumento foi de 15% e 74% no número de casos e óbitos, respectivamente. No país o primeiro caso foi confirmado no dia 26 de fevereiro de 2020 e até 16 de janeiro de 2021 foram registrados 8.488.099 casos confirmados com 209.847 óbitos (Tabela 1).

Tabela 1 – Número de casos confirmados e óbitos acumulados e taxa de crescimento de COVID-19 no mundo e no Brasil, 31 de dezembro de 2019 a 16 de janeiro de 2021

Localidade	Casos confirmados	Casos novos	Varição (SE 01-02)	Óbitos	Óbitos novos	Varição (SE 01-02)
Mundo*	93.217.287	4.725.029	-5%	2.014.957	93.882	24%
Brasil**	8.488.099	412.101	15%	209.847	7.216	74%

FONTES: OMS, 18/01/2021- <https://www.who.int/> e MS, 18/01/2021- <https://covid.saude.gov.br>.

Desde os primeiros registros de casos suspeitos de COVID-19 em Goiás em 04 de fevereiro de 2020 até 16 de janeiro de 2021 foram notificados à Vigilância Epidemiológica 959.843 casos. Em 12 de março de 2020 foi confirmado o primeiro caso. Destes dados até 16 de janeiro de 2021 foram confirmados 328.915 (34,3%) sendo 306.187 (93,1%) por critério laboratorial, 11.373 (3,5%) pelo critério clínico-epidemiológico, 1.891 (0,6%) por critério clínico-imagem e 8.773 (2,7%) pelo critério clínico. Do total de notificados, 345.893 (36%) foram descartados e 285.035 (29,7%) continuam como suspeitos (Tabela 2). Nesta última semana epidemiológica analisada (SE 02/2021) houve a confirmação de 11.677 casos novos, representando um aumento de 47,4%, quando comparado ao número de casos confirmados na SE 01.

Após a confirmação dos primeiros casos em março, o aumento dos registros foi crescente. Do início de abril a 08 de julho o número de casos registrados em Goiás



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS

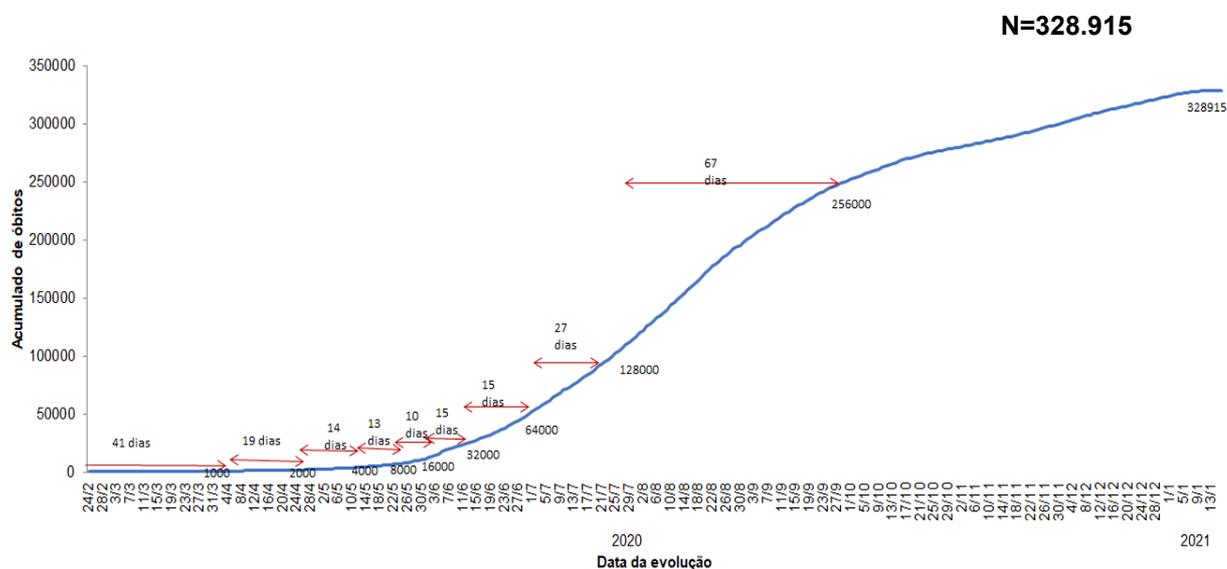
dobrou em média a cada 14,8 dias. A partir deste período, o número de casos dobrou no intervalo de 27 dias, alcançando 128 mil casos, e 67 dias para registrar 256 mil em 07 de outubro. No período de 08/10/20 a 16/01/21 dias foram confirmados mais de 72.915 casos (Figura 1).

Tabela 2 – Distribuição dos casos notificados de COVID-19 segundo classificação e critério de confirmação, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 16 de janeiro de 2021

Classificação final	N=959.843	
	n	%
Confirmados	328.915	34,3
Critério laboratorial	306.187	93,1
Critério Clínico-Epidemiológico	11.373	3,5
Critério Clínico-Imagem	1.891	0,6
Critério Clínico	8.773	2,7
Ignorado	691	0,2
Suspeitos	285.035	29,7
Descartados	345.893	36,0
Total	959.843	100,0

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Figura 1 –Número acumulado de casos confirmados de COVID-19 em Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 16 de janeiro de 2021

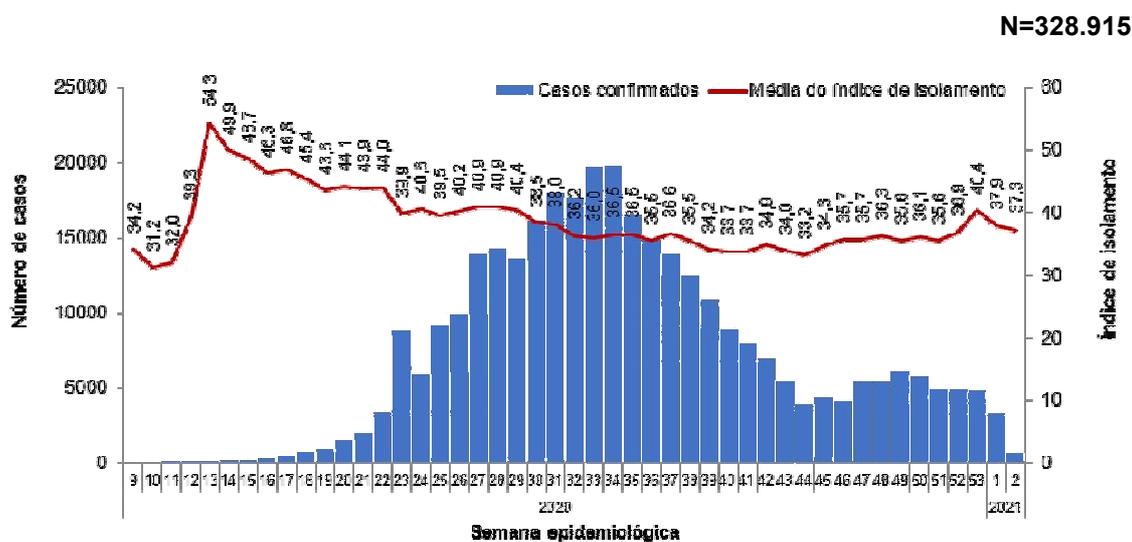


FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

O isolamento social foi uma estratégia adotada para o enfrentamento da pandemia de COVID-19 que se mostrou eficaz para evitar o colapso na assistência

hospitalar e a redução no número de vítimas. Porém, com a flexibilização das medidas de controle e o índice de isolamento cada vez menor, ocorreu um aumento progressivo dos casos a partir da SE 23. Posteriormente, uma redução a partir da SE 35 e um novo aumento de casos a partir da SE 45 (Figura 2).

Figura 2 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 por data de início de sintomas e taxa de isolamento, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 16 de janeiro de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Casos Confirmados

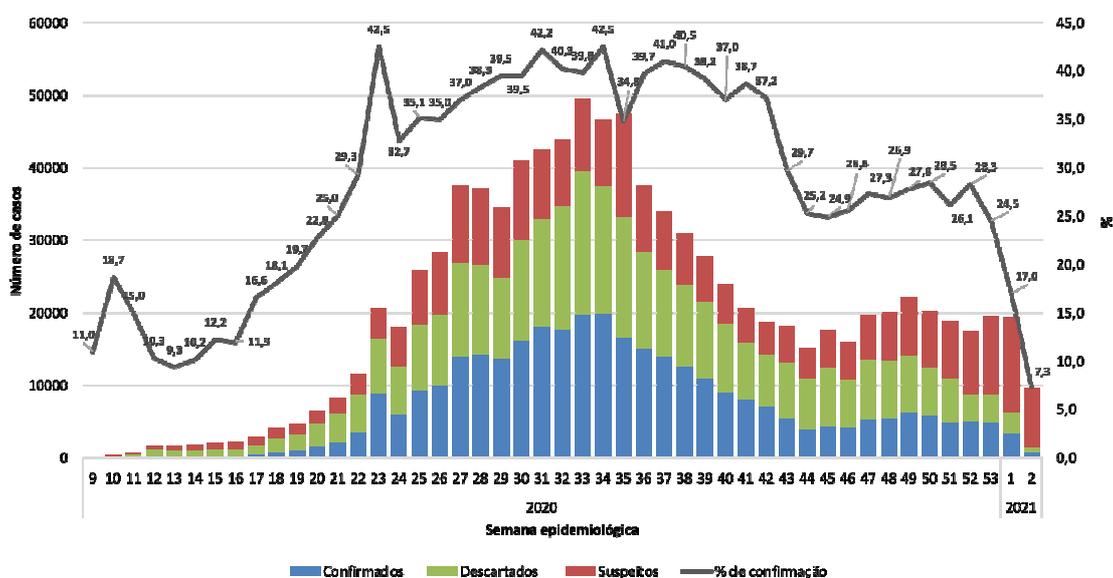
Houve crescimento progressivo de casos notificados até a SE 33, que registrou a maior quantidade do período (49.581), e posteriormente uma redução gradual até a SE 46. O número de casos notificados que tiveram os primeiros sintomas na SE 02/2021 foram 9.606. Destes, 698 (7,3%) foram confirmados, 691 (7,2%) descartados e 8.217 (85,5%) continuam como suspeitos (em investigação).

A proporção de casos confirmados de COVID-19 em relação ao total de notificados como suspeitos também teve um crescimento progressivo, com maior valor registrado nas SE 23 e 34, 42,5%. Da SE 39 a 02/2021, esse percentual apresentou uma redução, com uma média de 27,7%.

A SE 02/2021 apresenta o percentual de confirmação de 7,3%, porém os dados dessa SE são preliminares e podem sofrer alterações (Figura 3).

Figura 3 – Distribuição dos casos notificados e confirmados por semana epidemiológica de sintomas, Goiás, 04 de fevereiro de 2020a 16 de janeiro de 2021

N=954.340



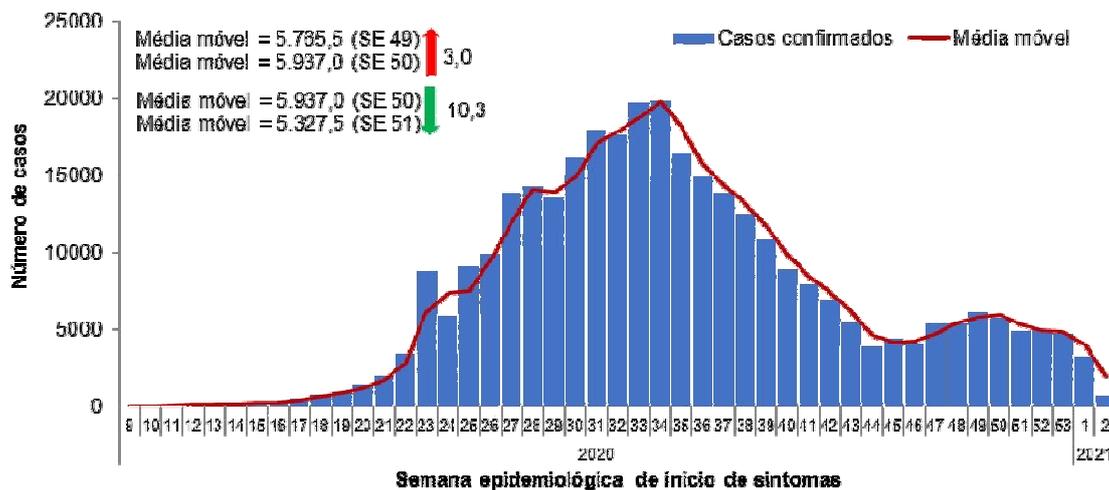
FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Ao observar a média móvel¹ de casos confirmados por semana de início de sintomas, considerando as duas últimas, o aumento foi crescente até a SE 34, quando a média semanal foi de 19.769,5 casos. Após esta semana foram observadas sucessivas reduções até a SE 44. Posteriormente, a média móvel de casos voltou a subir: da SE 48 (5.376,5) para a SE 49 (5.765,5) o estado registrou um aumento de 7,2% e da SE 49 para a SE 50 (5.937,0,5) o aumento foi de 3,0%. Apesar da redução de 10,3% da SE 50 para a SE 51(5.327,5), a média de casos das três últimas semanas avaliadas está próxima a 6.000 casos (Figura 4). Ressalta-se ainda que os dados da SE 51 podem sofrer alterações devido a existência de casos que não foram inseridos no sistema.

¹Para o cálculo da média móvel foi selecionado o período da SE 49 a 51 em decorrência da diminuição de casos observada nas semanas epidemiológica 52 e 53/20, 01 e 02/21 ser explicada, possivelmente, pela não liberação dos resultados de exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema

Figura 4 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 e média móvel¹ segundo a semana epidemiológica de início de sintomas, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 16 de janeiro de 2021

N=328.915



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Quanto ao número de casos por macrorregião de saúde, a macrorregião de saúde Centro-Oeste, onde está localizada a capital do estado, acumula o maior número de casos com 37% (121.649) seguida da Centro-Sudeste, 24,8% (81.572), Centro-Norte com 13,3% (43.811), Nordeste com 12,5% (40.991) e Sudoeste com 12,4% (40.892).

Na última semana avaliada a macrorregião Centro-Oeste registrou aumento de 5%, seguida pela Centro-Norte com 3,6%, Centro-Sudeste com 3,2%, Nordeste com 2,9% e Sudoeste com 1,7%.

Até o momento, o maior número de casos (2.227), baseado no início dos sintomas, na macrorregião Nordeste foi registrado na SE 31, na Centro-Norte e Centro-Oeste foram na SE 33, com 3.002 e 7.939 casos, respectivamente, e as macrorregiões Centro-Sudeste (5.036) e Sudoeste (2.060) apresentaram maior número de casos na SE 34 (Figura 5). O maior risco de transmissão da doença em Goiás, até o momento, foi de 26 de julho a 22 de agosto.

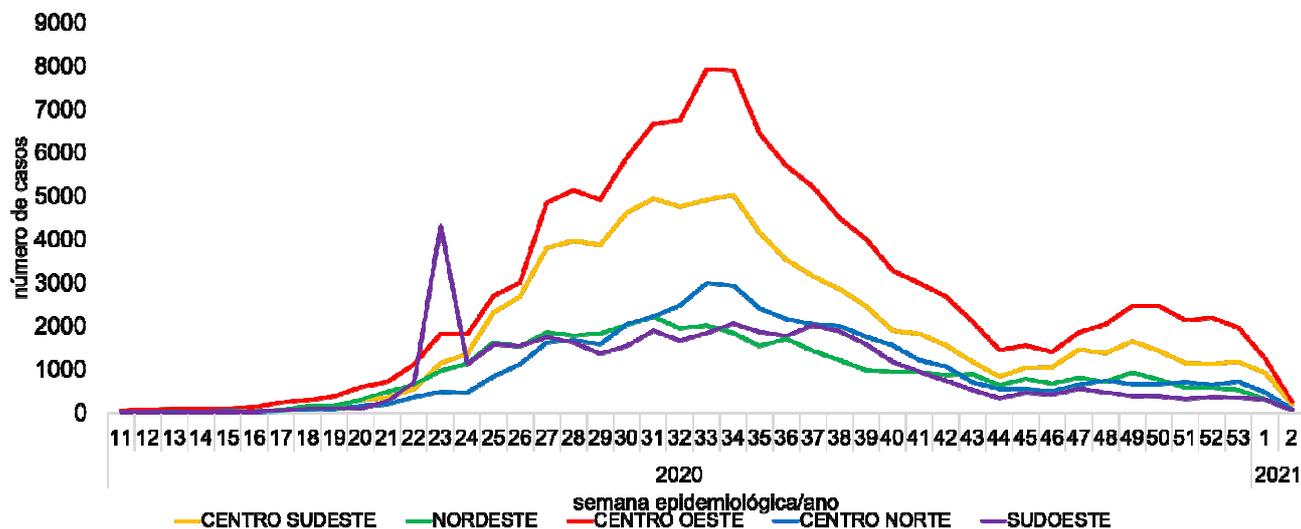
A partir da SE 47 o número de casos nas macrorregiões Centro-Oeste, Nordeste, Centro-Sudeste e Centro-Norte voltou a aumentar. Em todas houve uma redução de casos nas SE 50 e 02/2021, o que pode representar atraso na inclusão de casos nos sistemas.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS

Figura 5- Distribuição de casos confirmados por semana epidemiológica de início de sintomas nas macrorregiões, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 16 de janeiro de 2021

N=328.915



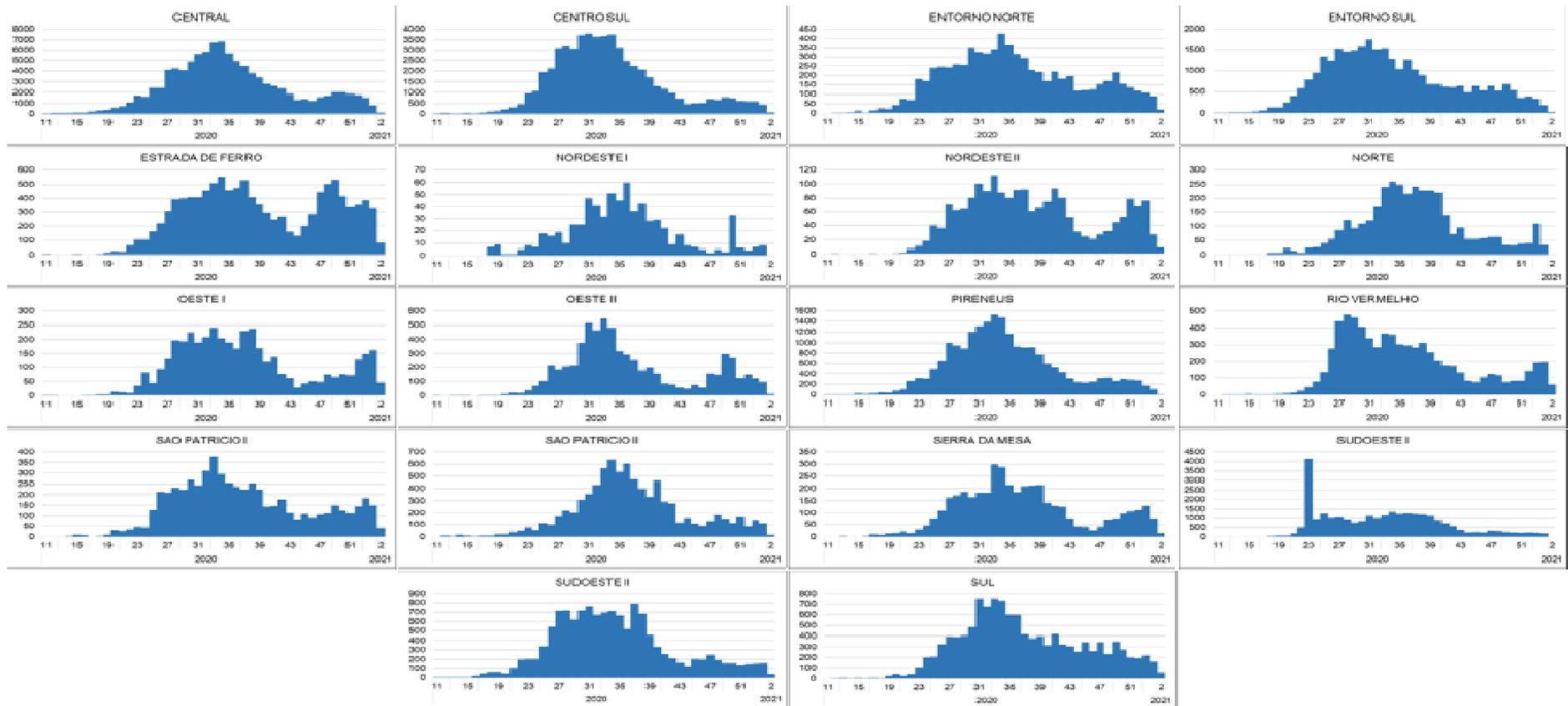
FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Na figura 6 pode ser vista a distribuição dos casos confirmados nas 18 regiões de saúde estaduais por semana epidemiológica de sintomas.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Figura 6 - Distribuição de casos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica segundo a região de saúde, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 16 de janeiro de 2021



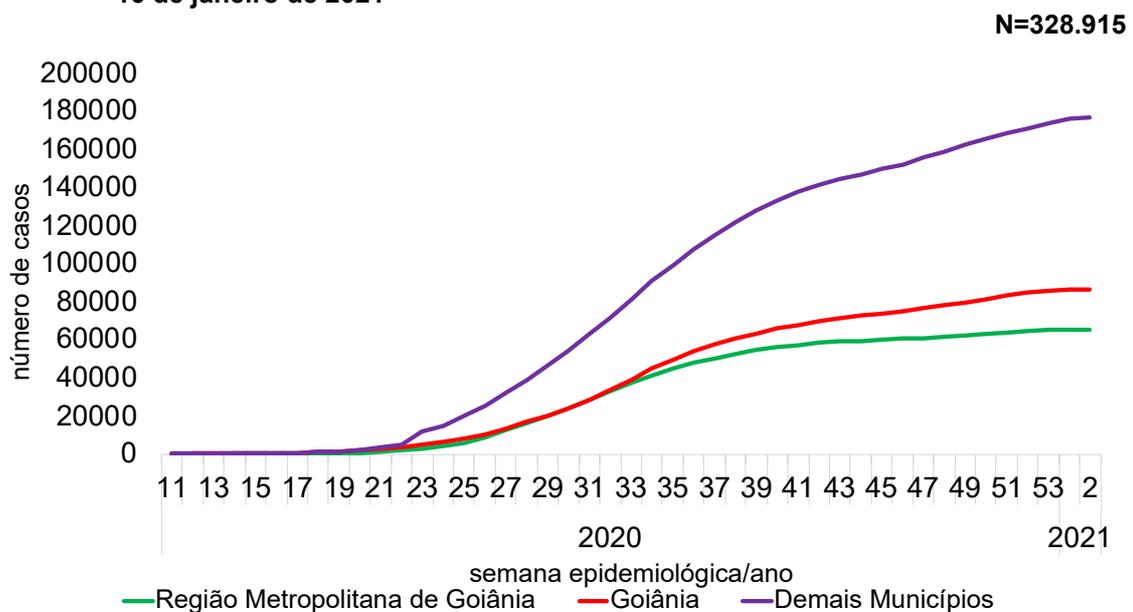
FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Do início da epidemia até a SE 21, houve uma pequena predominância de casos confirmados oriundos dos municípios da região metropolitana e capital, correspondendo a 52,7% (3.782) de um total de 7.174 casos. A partir da SE 22 ocorreu a interiorização da epidemia no estado. Até o momento, não houve mudança neste perfil: 53,7% (176.695) dos casos confirmados correspondem aos registros em municípios do interior do estado, 26,4% a Goiânia (86.694) e 19,9% (65.526) aos municípios da região metropolitana de Goiânia (Figura 7).

Figura 7 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 por municípios integrantes da Região metropolitana, do interior e capital, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 16 de janeiro de 2021



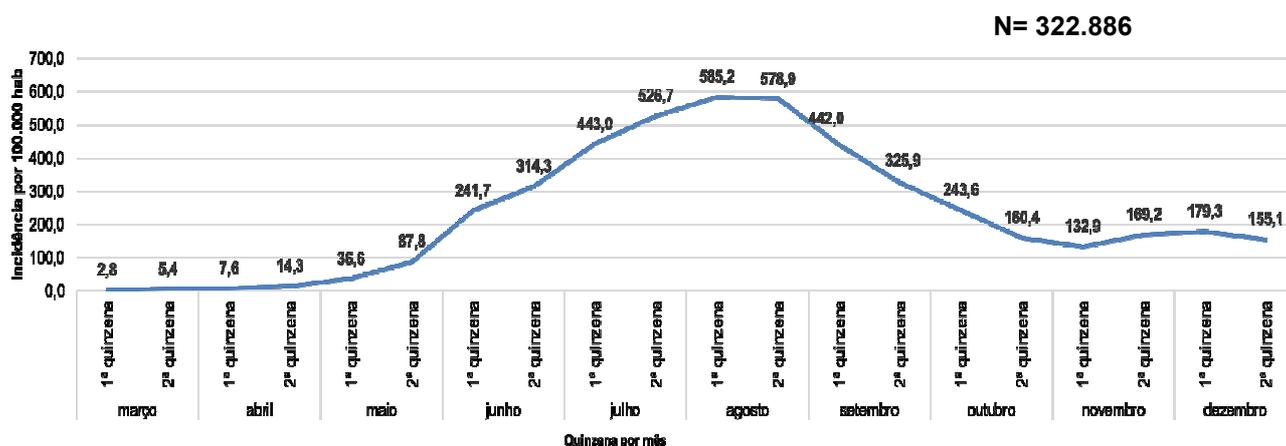
FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Todos os municípios goianos já confirmaram casos de COVID-19. Os municípios com maior número de casos acumulados até o momento são: Goiânia com 86.694, seguido de Aparecida de Goiânia com 41.344 (12,6%) e Anápolis com 17.109 (5,2%). Na última semana avaliada (SE 02/2021), 92 (37,4%) dos municípios goianos confirmaram novos casos de COVID-19. Goiânia registrou maior número, 94 casos, seguida por Morrinhos com 41, Catalão e Inhumas com 26 cada.

O coeficiente de incidência de casos acumulados de Goiás é de 4.739,7 por 100.000 habitantes. Quando realizada a avaliação por intervalos de 15 dias, da

primeira para a segunda quinzena de dezembro observa-se uma redução da incidência de 179,3 para 155,1 casos por 100.000 habitantes. Embora a segunda quinzena de dezembro apresente uma incidência menor que a de início de dezembro os dados são preliminares e podem sofrer alterações (Figura 8).

Figura 8 - Taxa de incidência* quinzenal de COVID 19, Goiás, março a dezembro de 2020



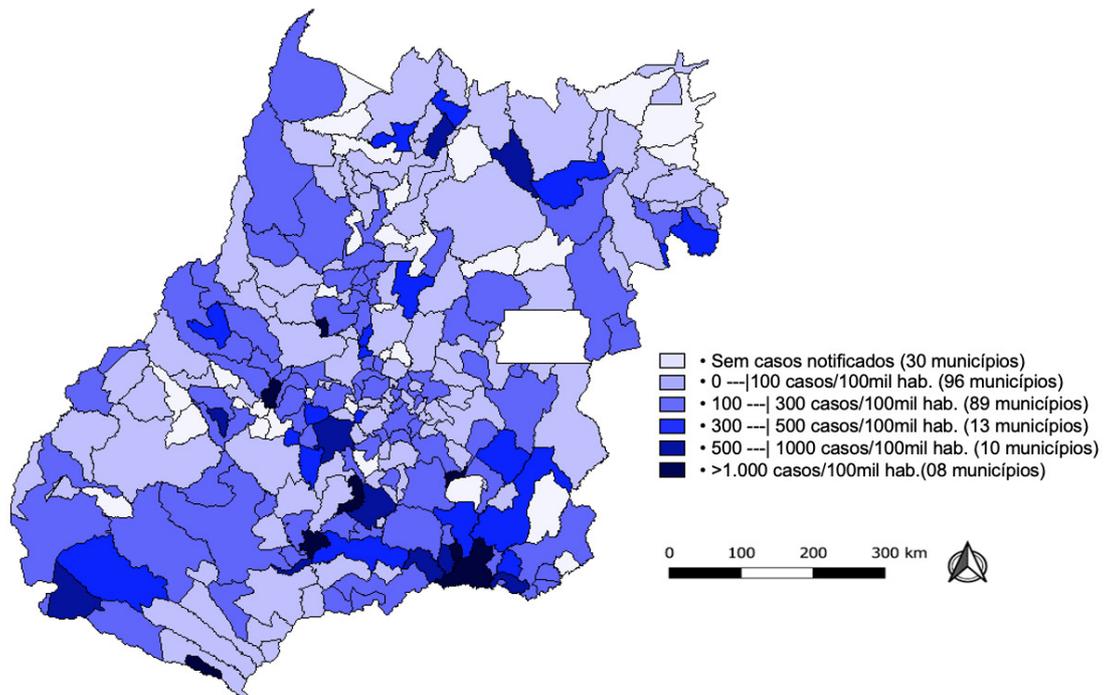
FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

*NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

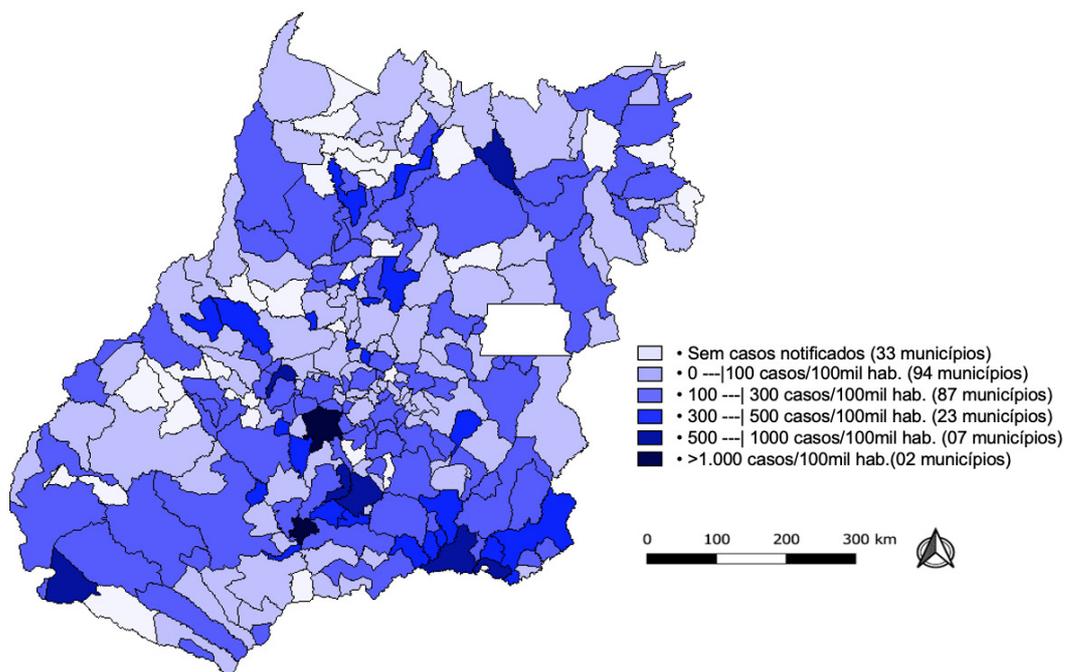
A variação das taxas de incidência por município na segunda quinzena de novembro e na primeira quinzena de dezembro pode ser vista nas Figuras 9A e 9B. Na segunda quinzena de dezembro, 214 municípios informaram casos confirmados e 72 (33,6%) apresentaram taxas de incidência superior à registrada no Estado, destacando-se os municípios: Cumari (1.445,4/100.000), Chapadão do Céu (1.203,9/100.000), Aragarças (717,5/100.000), Rianópolis (573,7/100.000) e Colinas do Sul (566,9/100.000) (Figura 9C). Goiânia registrou um coeficiente de 229,9 por 100 mil habitantes, correspondendo a posição de 48º município de maior incidência. Por serem os municípios com menor incidência da doença Piranhas, Corumbá de Goiás, Indiara e Acreúna são os municípios onde o risco de adoecimento neste período foi menor.

Figura 9 - Taxa de incidência de COVID 19 por município de residência, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 16 de janeiro de 2021

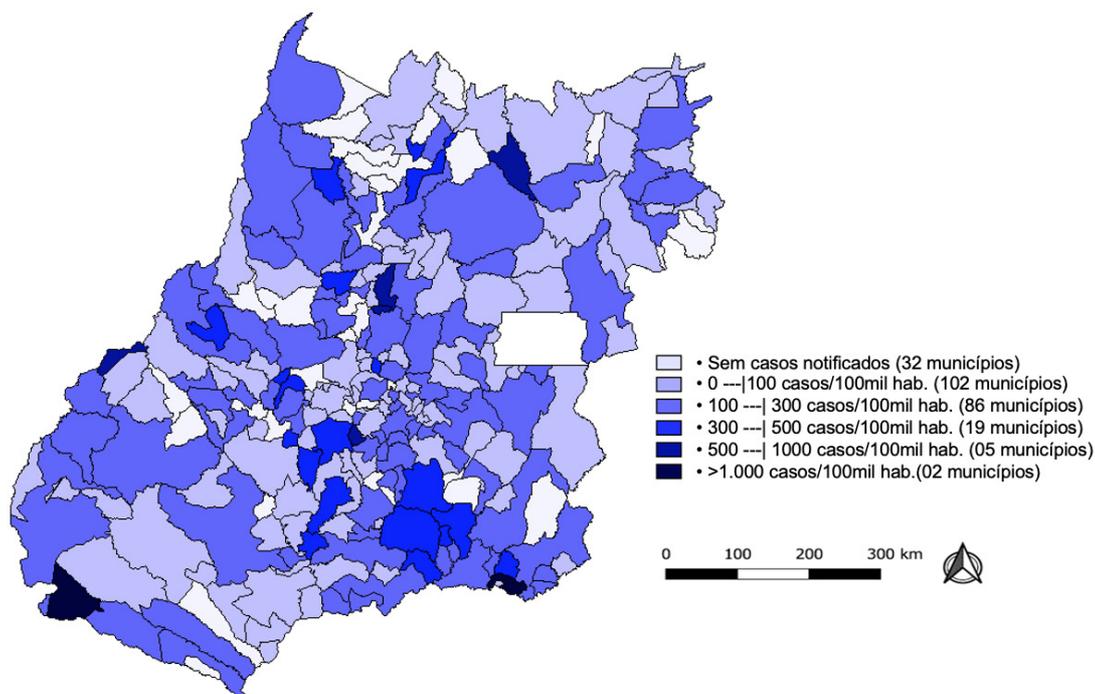
N=328.915



9A: incidência com casos na segunda quinzena de novembro



9B: incidência com casos na primeira quinzena de dezembro



9C: incidência com casos na segunda quinzena de dezembro

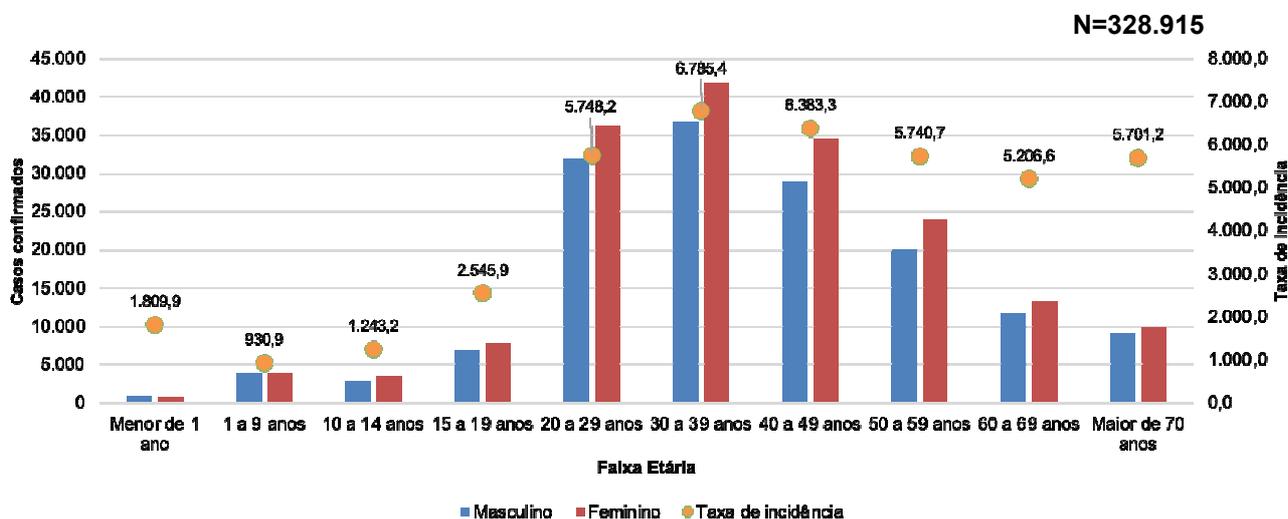
FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

*NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

Em relação à distribuição de casos por gênero, frequência absoluta e taxa de incidência por faixa etária não houve mudança de perfil: mantêm-se uma pequena predominância no sexo feminino com 53,4%, e a faixa etária de 30 a 39 anos concentra o maior número de casos com 78.822, seguida da faixa etária de 20 a 29 anos, 68.079, (44,7% do total de casos). A incidência maior tem sido mantida na faixa etária de 30 a 39 anos, seguida pela 40 a 49 anos com 6.785,4 e 6.383,3 casos/100.000, respectivamente (Figura 10).

No entanto, a partir da semana epidemiológica 26, observa-se um aumento expressivo de casos na faixa etária menor de 19 anos, especialmente na faixa etária de 12 a 18 anos (Figura 11).

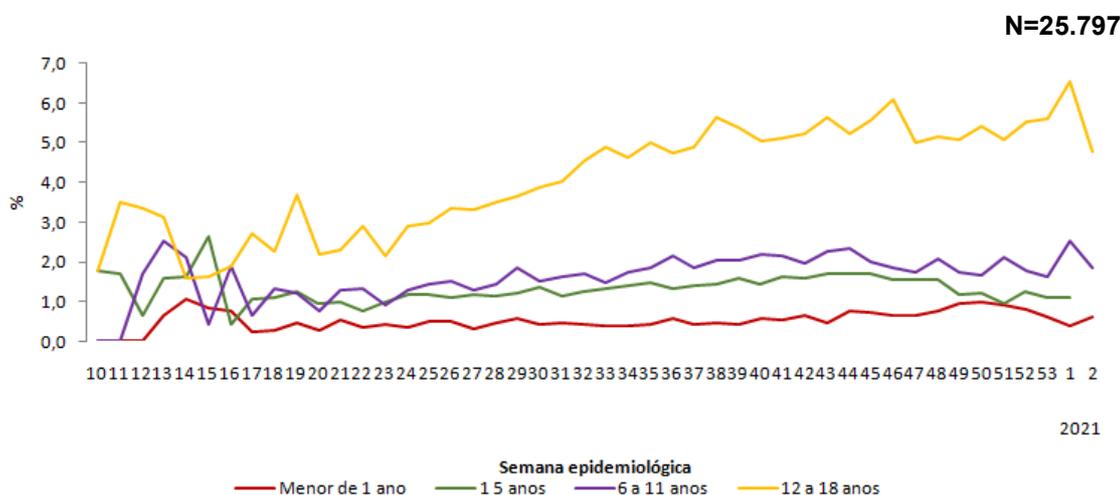
Figura 10 - Número de casos confirmados e taxa de incidência de COVID-19 por gênero e faixa etária, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 16 de janeiro de 2021



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

* NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

Figura 11 – Proporção dos casos em menores de 19 anos em relação aos casos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro de 2020a 16 de janeiro de 2021.



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

O número de casos predomina em indivíduos de cor parda (Figura 12). Na população indígena, até a SE 02/2021 foram confirmados 167 (três a mais que na SE anterior). Destes, 10 são da etnia Karajá (Carajá), 4 da Karajã, 2 da Guajajara (Tenetehara), 2 da Pataxo, 2 da Anambe, 1 da Ajuru, 1 da Guarani Kaiowa (Pai



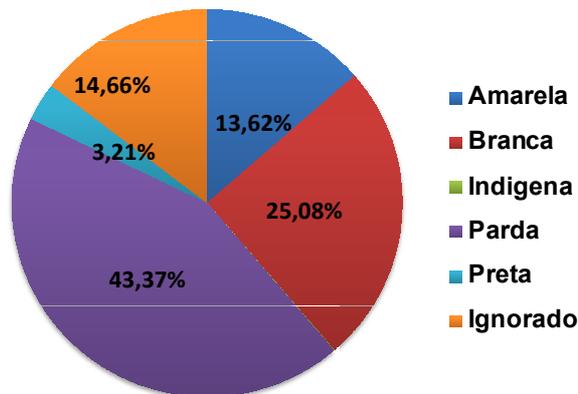
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Tavytera), 1 da Karajá/Javaé(Javaé), 1 da Mura, 1 da Uru-eu-wau-wau (Urueu-uau-uau, Urupain, Urupa), 1 da Wassu, 1 da Tupaiu, 1 da Jiripanco (Jeripanco, Geripanco), 1 Tapeba, 1 Aikana (Aikana, Mas Saka,Tubarão), 1 Arara Vermelhae 136 tem a etnia ignorada. Foi observado 81,4 pontos percentuais de informação ignorada.

Do total de casos confirmados de COVID-19 até dia 16 de janeiro de 2021, 10.440 (3,2%) eram trabalhadores da saúde. Ocorreu um aumento de 9,7% no registro de profissionais da saúde com relação a SE anterior. Os profissionais da enfermagem permanecem como a categoria como maior número de casos confirmados (50,9% sendo 30,7% de técnicos ou auxiliares de enfermagem e 20,2% de enfermeiros), seguido de médicos com 9,5% (Figura 13).

Figura 12 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo raça/cor, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 16 de janeiro de 2021

N=328.915



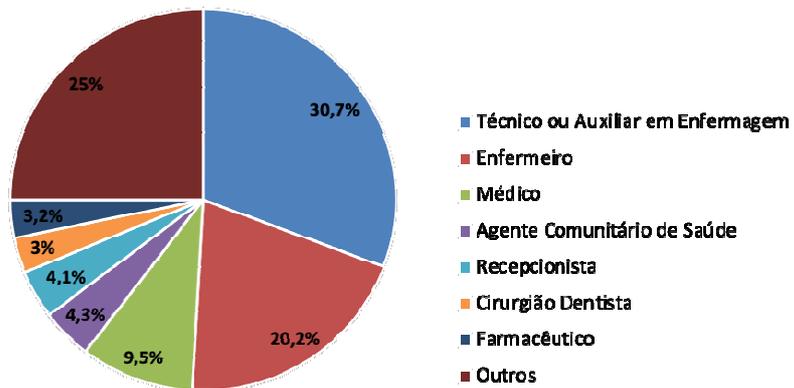
FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Figura 13 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo ocupação, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 16 de janeiro de 2021

N=10.440

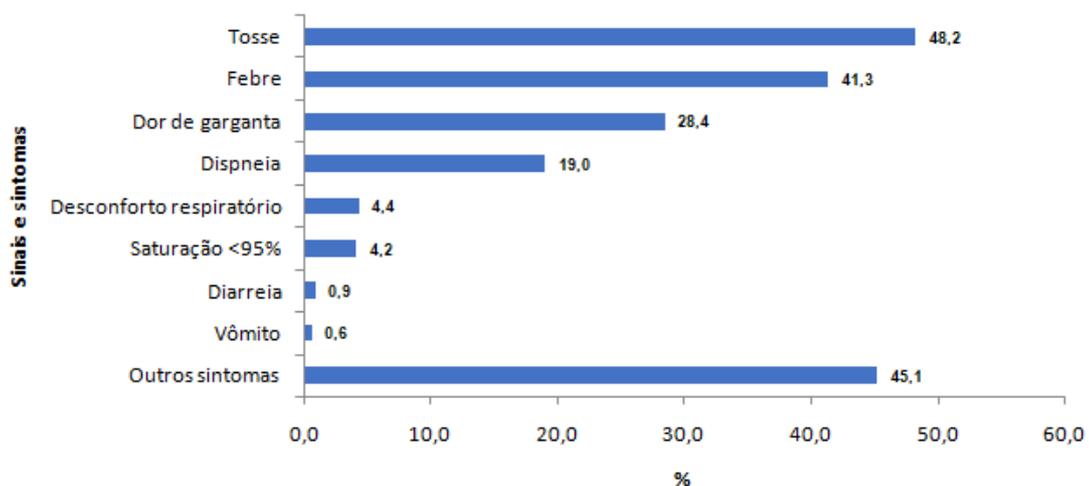


FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Os principais sinais e sintomas apresentados pelos casos confirmados foram: tosse (48,2% do total), febre (41,3%), dor de garganta (28,4%) e dispneia (19%) (Figura 14).

Figura 14 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo sinais e sintomas, Goiás, 04 de fevereiro a 16 de janeiro de 2021

N=328.915



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Dentre os casos confirmados no período, estima-se 315.663 (96%) recuperados², e 5.169 (1,6%) em acompanhamento³. Um total de 7.107 (2,2%) evoluiu a óbito (Tabela 4). Na SE 02/2021, 10.326 casos evoluíram para cura, 53,5% a mais em relação à semana anterior.

Tabela 4 – Casos confirmados de COVID-19 segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 16 de janeiro de 2021

N=328.915

Evolução	n	%
Recuperados (Cura) ²	315.663	96,0
Em acompanhamento ³	5.169	1,6
Óbito	7.107	2,2
Ignorado	976	0,3
Total	328.915	100,0

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Óbitos

Foram notificados no período 7.312 óbitos suspeitos de COVID-19, sendo 7.107 confirmados.

Com relação ao intervalo de tempo para o aumento de óbitos, pode-se observar que transcorreram 103 dias desde o primeiro óbito até o registro do milésimo em 07 de julho. A partir desta data ocorreu um aumento importante de óbitos e em apenas 57 dias (07 de julho a 02 de setembro) foram registrados mais 3.000, ou seja, uma média de 1.000 óbitos a cada 19 dias, alcançando um total de 4.000. Após este período foi possível observar um pequeno aumento neste intervalo de tempo: foram 20 dias para atingir os 5.000 óbitos confirmados no dia 22 de setembro, 32 dias para atingir os 6.000 óbitos em 24 de outubro de 2020 e 77 dias para atingir 7.000 óbitos em 07 de janeiro de 2021 (Figura 15).

²Para o cálculo da estimativa de casos "recuperados" foi considerado os casos leves com início de sintomas há mais de 14 dias, que não estão hospitalizados e que não evoluíram para óbito e também os casos hospitalizados com registro de alta no SIVEP Gripe

³Para o cálculo da estimativa dos casos "em acompanhamento" foram considerados todos os casos leves com data de início de sintomas nos últimos 14 dias e que não evoluíram para óbito, além dos casos que foram hospitalizados e não apresentam registro de alta ou óbito no SIVEP Gripe.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Desde o início da pandemia 220 municípios registraram óbitos confirmados. Goiânia (2.164), Aparecida de Goiânia (609), Anápolis (428) e Rio Verde (336) foram os municípios com o maior número acumulado (Figura 15).

Entre a primeira e a segunda quinzena de dezembro ocorreu uma diminuição nos óbitos em Goiás de 171 para 164 registros, o que corresponde a uma redução de 4,1%. Na SE 02/2021 foram registrados 143 novos óbitos por COVID-19 distribuídos por 52 municípios (21,1% do total do estado). Uma redução de 10,1% em relação ao total de registros da SE anterior (159). Duzentos e cinco óbitos continuam em investigação.

Após alcançar a maior média móvel⁴ de óbitos do período (403,5) na SE 35, sucessivas reduções foram observadas até a SE 48. Embora o aumento da média de óbitos da SE 49 para a SE 50 tenha sido discreto (0,6%) e tenha ocorrido uma redução de 4,5% desta para a SE 51, considerando duas semanas epidemiológicas, houve um aumento de 10,6% entre a média da SE 53 e a da SE 01/2021. O número de óbitos na SE 01 ultrapassou 80, o que justifica o aumento da média (Figura 16). Ressalta-se ainda que os dados das SE 01 e 02 podem sofrer alterações devido a existência de óbitos que aguardam investigação.

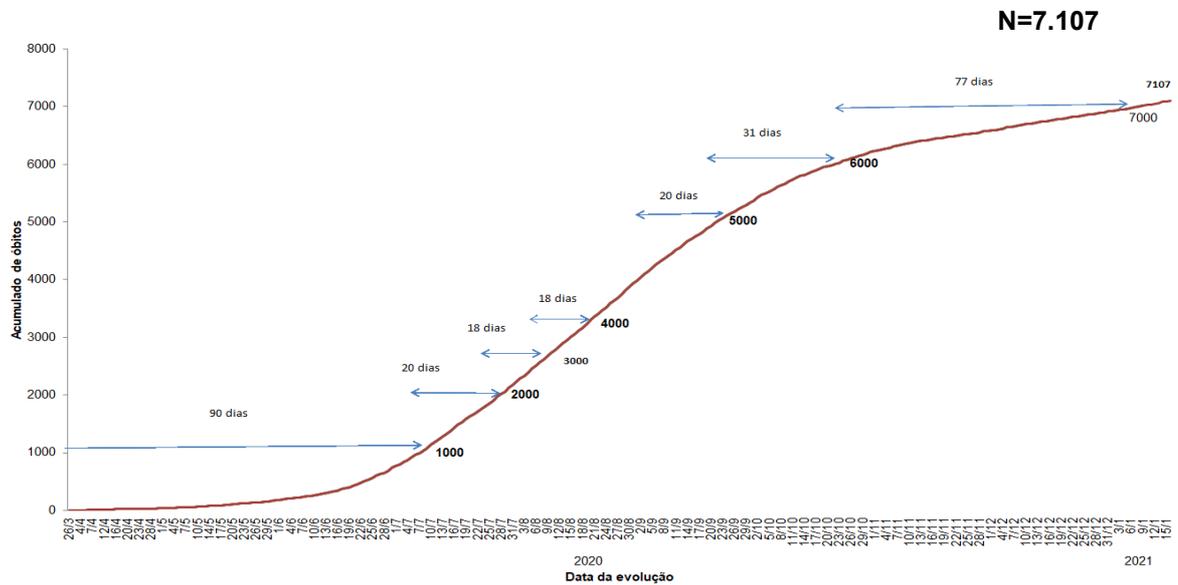
Com uma letalidade de 2,2%, a taxa estadual ficou abaixo da nacional (2,5%). A letalidade de 95 municípios foi superior a taxa do Estado e em 81 municípios ficou acima da nacional (dois a menos que a SE anterior) (Figura 17).

Entre os óbitos confirmados por COVID-19, 58,6% são do sexo masculino. Mais de 87% dos óbitos foram de pessoas acima de 50 anos e a maior letalidade continua nas pessoas acima de 70 anos, 19,3%, seguida pela faixa etária de 60 a 69 anos (6,7%) (Figura 18).

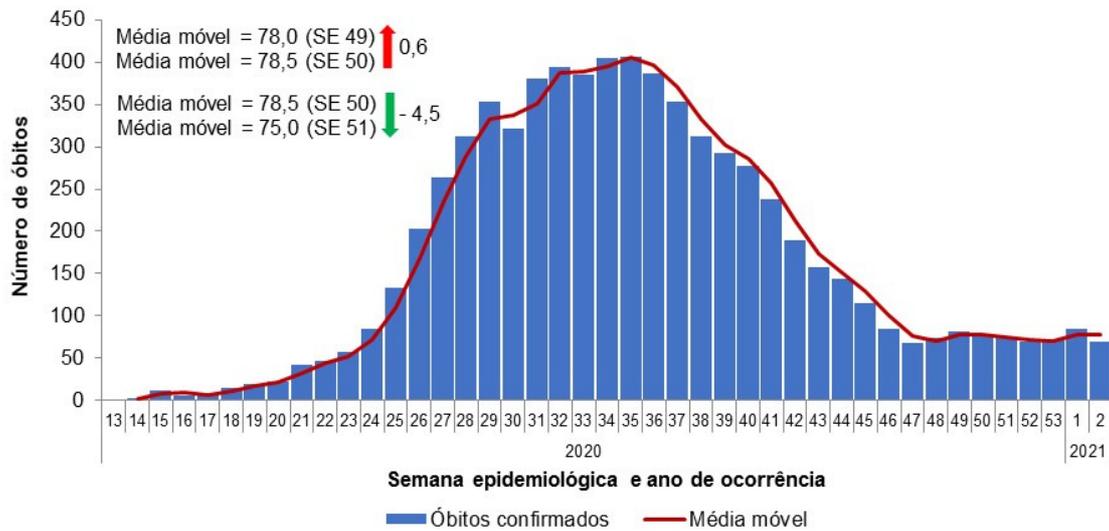


SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Figura15 – Número de óbitos acumulados por COVID-19, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 16 de janeiro 2021



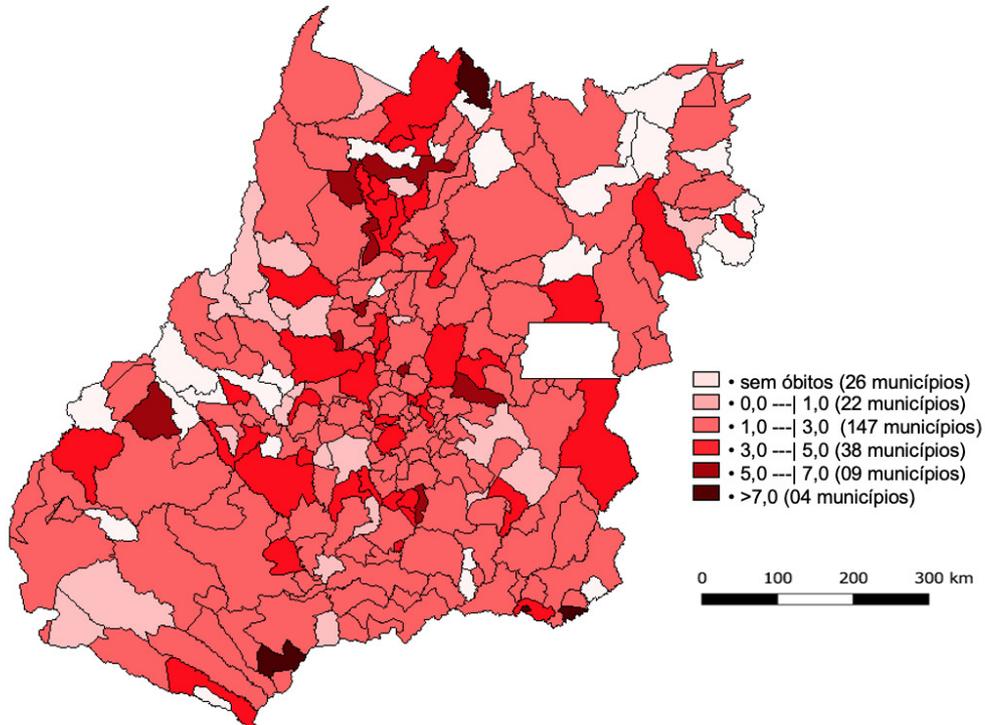
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Figura 17–Taxa de letalidade de COVID-19 por município de residência, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 16 de janeiro de 2021

N=7.107



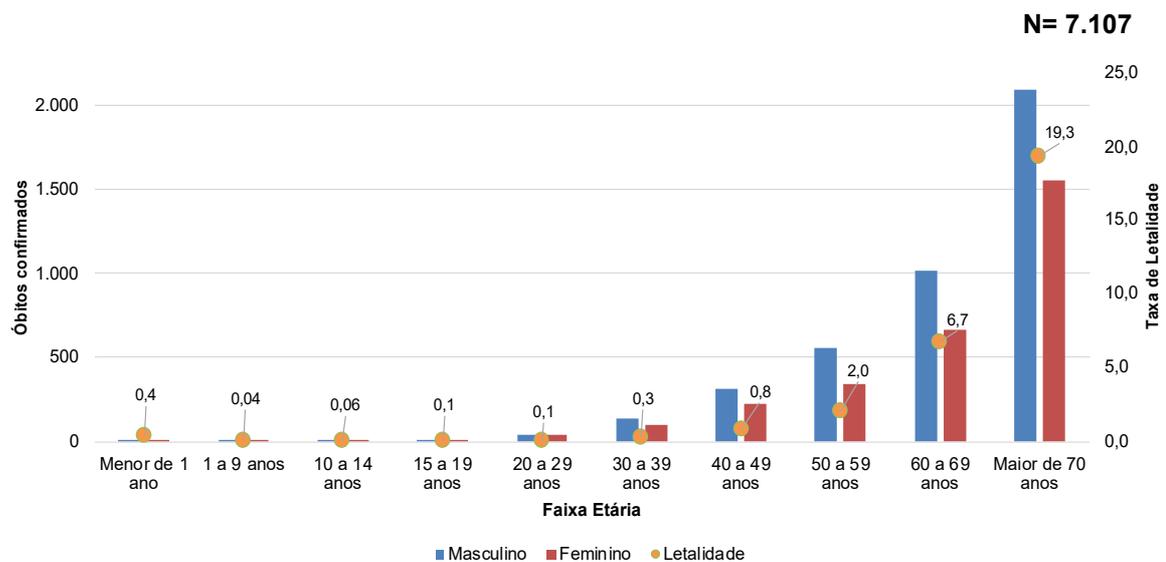
FONTE: SIVEP Gripe

*NOTA: Taxa de Letalidade = $\frac{\text{N}^\circ \text{ óbitos pela doença em determinada área e período} \times 100}{\text{N}^\circ \text{ total de pessoas com a doença na mesma área e período}}$



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Figura 18 - Óbitos confirmados e letalidade por COVID-19 segundo faixa etária, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 16 de janeiro de 2021



FONTE: SIVEP Gripe

* Nota: letalidade = $\frac{\text{Número de óbitos em determinada faixa etária}}{\text{Número de casos na mesma faixa etária}} \times 100$

Desde o início da pandemia, um total de 54 profissionais de saúde foram a óbito por COVID-19. O número de registros foi maior entre os profissionais da enfermagem (17 técnicos ou auxiliares de enfermagem e oito enfermeiros) com 25 óbitos, seguido de 16 médicos, três técnicos ou auxiliares de laboratório e análises clínicas, dois farmacêuticos, 1 fonoaudiólogo, 1 cirurgião dentista, 1 socorrista não



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

médico e não enfermeiro, 1 técnico em saúde bucal, 1 biomédico, 1 fisioterapeuta, 1 agente de saúde pública e 1 psicólogo.

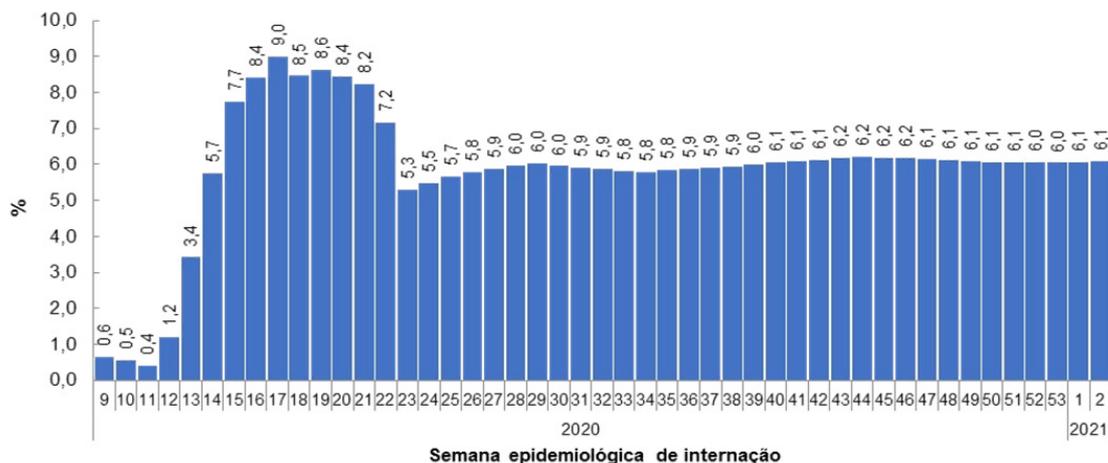
Na SE 02/2021 foi registrado um óbito de profissional de saúde.

Vigilância das Internações

Desde o início da pandemia em Goiás foram hospitalizados 20.612(6,3%) casos confirmados de COVID-19. A partir da SE 23, observa-se uma redução importante da proporção de hospitalizados e uma estabilização em torno de uma média semanal de 6% (Figura 19). Na SE 02/2021 foram notificados 537 novos casos de SRAG por COVID-19, 9,4% a mais do que na SE 01 (491).

Figura 19– Proporção de casos hospitalizados em relação aos casos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 16 de janeiro de 2021

N=20.612



FONTE: SIVEP Gripe

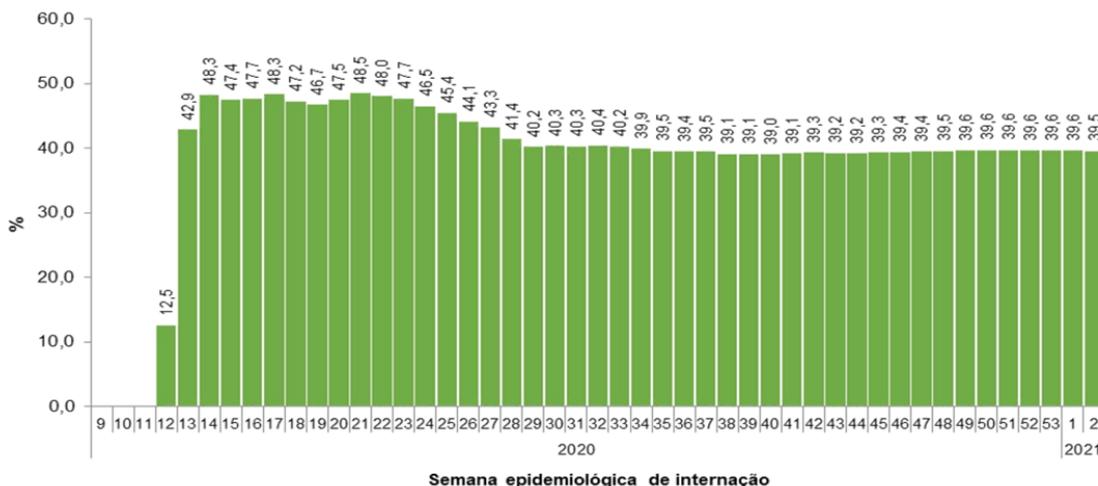
Do total de hospitalizados, 8.069(39,1%) necessitaram de internação em UTI. A proporção se manteve acima de 40% desde a SE 13 até 33, com redução pouco expressiva após esse período (Figura 20). Na SE 02 foram registrados 216 novos casos que necessitaram de cuidados intensivos.

Figura 20 – Proporção de casos internados em UTI por COVID-19, por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 16 de janeiro de 2021



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

N=8.069



FONTE: SIVEP Gripe

Os casos que necessitaram de internação em UTI tiveram uma média de 10 dias de internação, enquanto, para os casos internados em outras unidades (enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI), o tempo médio foi de 9,0 dias (Tabela 6).

Tabela 6– Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo o tempo médio de internação, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 16 de janeiro de 2021

N=20.612

Internação	N	%	Tempo médio de internação em dias
UTI	8.069	39,1	10
Outros *	12.543	60,9	09
Total	20.612	100	-

FONTE: SIVEP Gripe

NOTA: * Outros – casos hospitalizados em enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI.

Dos casos que foram internados em UTI, 3.033 já receberam alta por cura, 4.581 evoluíram a óbito e 455 foram hospitalizados, mas não possuem registro de alta ou óbito. Em relação ao total de casos internados em outras unidades de internação, 9.168 receberam alta, 2.347 evoluíram a óbito e 1.028 foram hospitalizados, no entanto, não consta o registro de alta ou óbito (Tabela 7).

Dos óbitos confirmados no Estado, 179 não possuem registro de internação, provavelmente ocorreram em domicílio, durante o transporte, antes da internação em



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

unidade hospitalar ou os dados referentes à internação não foram preenchidos na ficha de notificação.

Tabela 7 – Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo a evolução, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 16 de janeiro de 2021

N=20.612

Brasil (11/01) – Letalidade (internadosem UTI): 51,6%

Evolução dos hospitalizados	UTI		Outros**	
	n	%	n	%
Alta (Cura)	3.033	37,6	9.168	73,1
Óbitos	4.581	56,8	2.347	18,7
Ignorado*	455	5,6	1.028	8,2
Total	8.069	100,0	12.543	100,0

FONTE: SIVEP Gripe

NOTAS: *Casos confirmados que necessitaram de hospitalização e não tem registro de alta ou óbito.

**Outros: casos hospitalizados em enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI

Perfil de gestantes com COVID-19

Com mais quarenta e dois registros positivos na última semana, foram totalizadas 1.083 gestantes com COVID-19 em Goiás, no período correspondente às SE 09/2020 a 02/2021. Destas, 674 (62,2%) já se recuperaram da doença, 14 (1,3%) ainda permanecem internadas e 14 (1,3%) evoluíram a óbito (Tabela 8).

Tabela 8 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 em gestantes segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 16 de janeiro de 2021

N=1.083

Gestantes	n	%
Alta (Cura)	674	62,2
Internada	14	1,3
Em tratamento domiciliar	147	13,6
Óbito	14	1,3
Ignorada	234	21,6
Total	1.083	100,0

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Vigilância Laboratorial

Dos 328.915 casos confirmados, 306.187 (93,1%) foram confirmados laboratorialmente sendo, 176.179 (57,5%) confirmados por ensaio de amplificação



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

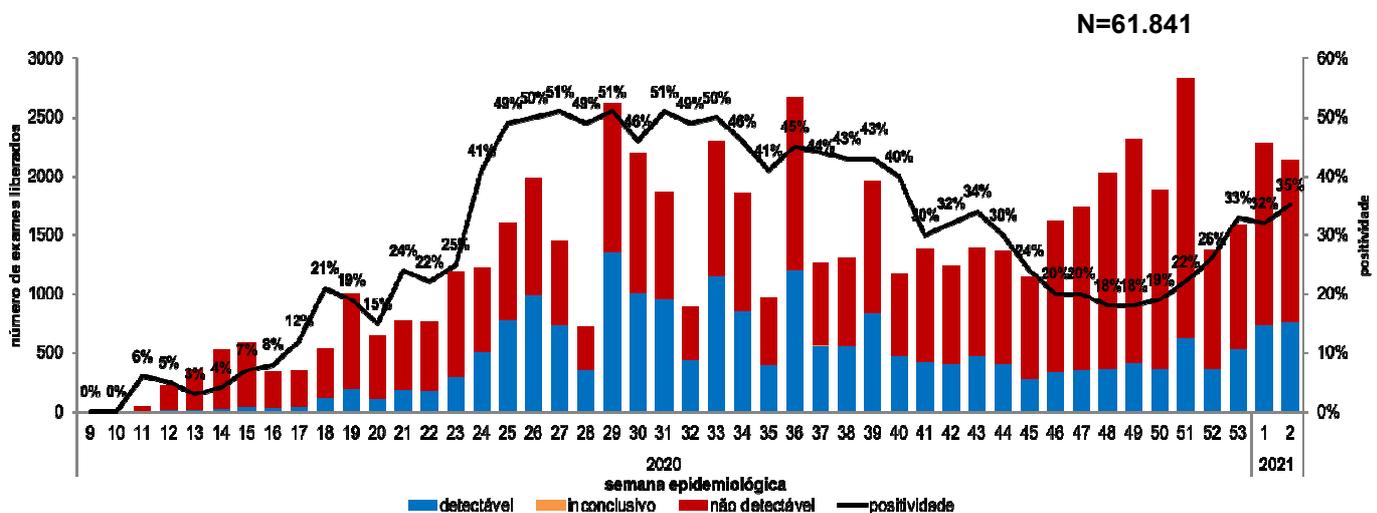
genômica (RT-PCR), 82.832 (27,1%), por ensaio imunológico para detecção de anticorpos e 39.080 (12,8%) para detecção do antígeno, 2,6% (8.096) foram classificados como “caso ignorado”.

Pode ser observado um aumento progressivo na positividade dos exames até a SE 27. No período da SE 28 a 40 a positividade média foi de 46% e nas SE 41 a 49 a ocorreu uma redução para 25%. A partir da SE 50 observa-se um novo aumento da positividade (Figura 21).

A partir da SE 31 (26/07 a 01/08/2020)foi iniciada em Goiás uma estratégia para ampliar a testagem da população e monitorar o comportamento do vírus no estado denominada de “Dados do Bem”. A Estratégia foi responsável, até o momento, pela realização de um total de 31.713 testes RT-PCR, sendo que 7.892 (24,9%) tiveram exame positivo para SARS-CoV-2, 23.806 (75,1%) resultado negativo e 15 (0,05) inconclusivos.

Foi encontrado um percentual de 52% de teste positivo na SE 32 e posteriormente, os valores apresentaram mais estabilidade, com média de 22% no período da SE 33 até a SE 52 (Figura 22). Na SE 02/2021 foram realizados 861 testes (5,9% a mais do que na SE anterior), sendo 231 (26,8%) positivos, 627 (72,8%) negativos e três inconclusivos (0,3).

Figura 21–Positividade dos testes RT-PCR liberados pelo LACEN-GO segundo identificação de SARS-CoV-2, Goiás, 26 de fevereiro de 2020 a 16 de janeiro de 2021

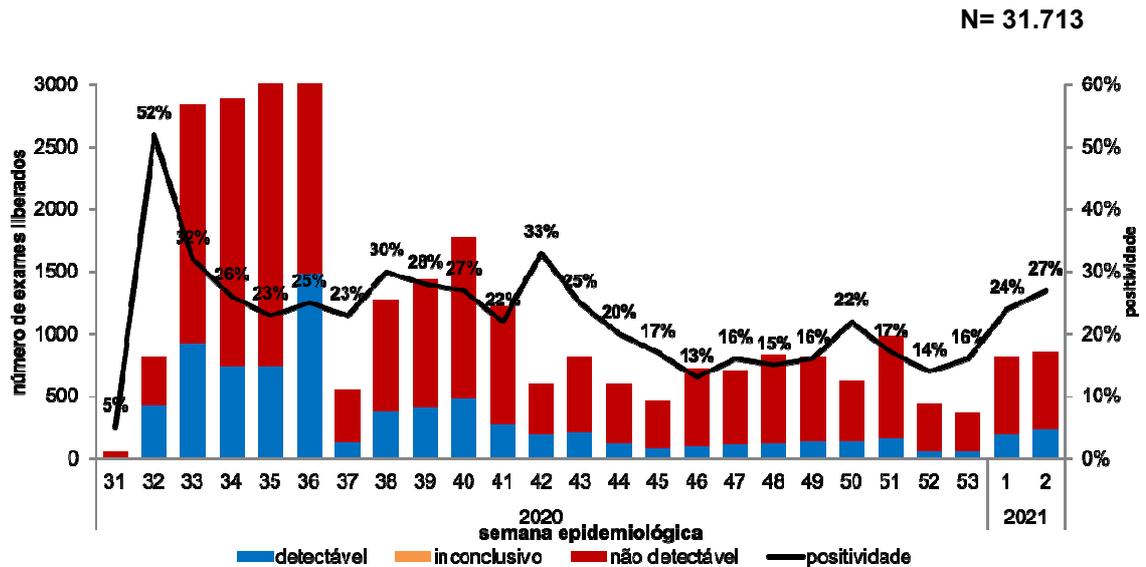


FONTE: Gerenciador de Ambiente Laboratorial-GAL/GO



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Figura 22– Positividade dos testes RT-PCR realizados pelo “Dados do Bem” segundo identificação de SARS-CoV-2, Goiás, 02 de agosto de 2020 a 16 de janeiro de 2021



FONTE: Gerenciador de Ambiente Laboratorial-GAL/GO

Editorial Boletim Epidemiológico Covid-19

Superintendente de Vigilância em Saúde (SUvisa)
Flúvia Pereira Amorim da Silva

Gerente de Vigilância Epidemiológica de Doenças Transmissíveis (GVEDT)
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira

Coordenação do Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (CIEVS)
Erika Dantas Dias de Jesus

Elaboração do Boletim

Alexandre Vinícius Ribeiro Dantas
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira
Jaime Gonçalves do Rego
Robélia Pondé Amorim de Almeida

Ana Carolina de Oliveira Araújo Santana
Erika Dantas Dias de Jesus
Priscilla Silva Rosa de Almeida



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Colaboradores

Angélica Rodrigues Fagundes
Cristhiane Dias Rodrigues Schmaltz
Cristiano Martins da Silva
Daniel Batista Gomes
Emílio Alves Miranda
Eunice Pereira da Salles
Glenia Feitosa dos Santos Barbosa
Hélina Augusta Marques Barbosa
Helio Pereira da Silva Filho
Hélcio Machado Filho
Liliane da Rocha Siriano
Leilinéia Pereira Ramos de Rezende

Maria Aparecida Silva Dias Vieira
Mary Alexandra da Costa
Mayara Silva Rodrigues Borges
Patrícia Pereira de Oliveira Borges
Samanta Teixeira Pouza Furtado
Sylvéria de Vasconcelos Milhomem
Suely Wanderley Carvalho Alves
Tatiana Luciano Sardeiro
Thaísa Caetano Leite
Thuanny Rodrigues de Oliveira de Deus
Wênia Carla Costa Medeiros

Revisão

Ana Cristina Gonçalves de Oliveira
Robélia Pondé Amorim de Almeida